Ambiente
Gestão & Desenvolvimento
ISSN 1981-4127

Os diferentes tipos de letramentos e a centralidade do letramento literário na formação do leitor

Different Types of Literacies and the Central Role of Literary Literacy in Reader Development

DOI: https://doi.org/10.24979/ambiente.v19i2.1888
Submissão: 07/10/26
Aprovação: 25/10/26

Maria José Silva Garcia
https://orcid.org/0009-0007-5634-5672

RESUMO

Este trabalho discute a ampliação do conceito de letramento e a diversidade de práticas de leitura e escrita presentes na sociedade contemporânea, com ênfase na centralidade do letramento literário para a formação do leitor. O objetivo é refletir sobre os diferentes tipos de letramentos e defender o letramento literário como uma prática social capaz de promover o desenvolvimento crítico, estético e humano dos estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A fundamentação teórica apoia-se, principalmente, nas contribuições de Brian Street, Angela Kleiman, Magda Soares, Rildo Cosson, Roxane Rojo e Paulo Freire, compreendendo os letramentos como práticas sociais plurais e situadas. Metodologicamente, o trabalho desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, articulando as discussões realizadas na disciplina Letramentos, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL/UFRR), às experiências e reflexões da prática docente. Nesse percurso, discuto a mediação da leitura literária e a formação de grupos de leitores como estratégias para a construção coletiva de sentidos, tomando também a abordagem do poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, desenvolvida no contexto da disciplina, como possibilidade de reflexão sobre a mediação literária. Concluo

ISSN 1981-4127

que o letramento literário, em diálogo com os multiletramentos, ocupa um lugar singular na educação por integrar dimensões culturais, sociais, éticas e afetivas, contribuindo para a formação de leitores críticos, sensíveis e autônomos e reafirmando a literatura como prática fundamental para a formação humana.

Palavras-chave: Letramento. Letramento literário. Multiletramentos. Formação do leitor.

ABSTRACT

This paper discusses the expansion of the concept of literacy and the diversity of reading and writing practices in contemporary society, emphasizing the central role of literary literacy in reader development. The aim is to reflect on different types of literacies and to advocate for literary literacy as a social practice capable of fostering the critical, aesthetic, and human development of high school students in Youth and Adult Education. The theoretical framework is mainly based on the contributions of Brian Street, Angela Kleiman, Magda Soares, Rildo Cosson, Roxane Rojo, and Paulo Freire, understanding literacies as plural and situated social practices. Methodologically, the study adopts a qualitative, bibliographic, and reflective approach, connecting discussions held in the Literacies course of the Graduate Program in Letters at the Federal University of Roraima (PPGL/UFRR) with experiences and reflections arising from teaching practice. Within this framework, I discuss literary reading mediation and the formation of reading groups as strategies for the collective construction of meaning, also considering the approach to Manuel Bandeira's poem *Trem de Ferro*, developed within the course, as a possibility for reflecting on literary mediation. I conclude that literary literacy, in dialogue with multiliteracies, holds a unique place in education by integrating cultural, social, ethical, and affective dimensions, contributing to the development of critical, sensitive, and autonomous readers and reaffirming literature as a fundamental practice for human development.

Keywords: Literacy. Literary literacy. Multiliteracies. Reader development.

1 Introdução

O conceito de letramento ultrapassa, e muito, a simples alfabetização. Se alfabetizar é aprender o sistema de escrita alfabética, letrar é participar das práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita de forma significativa, em diferentes contextos da vida (Soares, 2009). Essa compreensão amplia o olhar sobre a formação do sujeito, deslocando a atenção do domínio do código para a participação ativa nas diversas práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

ISSN 1981-4127

Com base nas contribuições de Street (2014), Kleiman (1995), Soares (2009), Cosson (2014) e Rojo (2012), construo este artigo como um espaço de reflexão no qual teoria, experiência e posicionamento crítico dialogam de forma mais livre. Nesse sentido, articulo as vozes dos autores, dos professores da pós-graduação e, sobretudo, da minha própria experiência docente, considerando também o contato com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo de minha trajetória acadêmica e profissional.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os diferentes tipos de letramentos e discutir a centralidade do letramento literário na formação do leitor, considerando suas contribuições para o desenvolvimento crítico, estético e humano dos estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos.

Inicialmente, apresento o conceito de letramentos, suas diferentes modalidades e suas implicações para a formação dos sujeitos. Defendo, entretanto, que, embora todos os letramentos sejam essenciais para responder às demandas da sociedade contemporânea, o letramento literário ocupa posição central nesse conjunto, por possibilitar experiências estéticas capazes de ampliar a compreensão de si, do outro e do mundo. Longe de estabelecer uma hierarquia entre os diferentes letramentos, essa centralidade decorre da especificidade da literatura como linguagem artística e prática social, capaz de potencializar a formação crítica, ética e sensível do leitor.

No Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, formar leitores significa ir além do cumprimento de conteúdos programáticos ou da leitura de obras obrigatórias. Significa criar condições para que os estudantes estabeleçam vínculos significativos com a literatura, compartilhem interpretações e descubram que a leitura constitui uma experiência coletiva de construção de sentidos. Nesse contexto, os grupos de leitores e a mediação realizada pelo professor assumem papel fundamental, pois favorecem o diálogo entre diferentes experiências de leitura e possibilitam que cada sujeito amplie sua compreensão do texto a partir do encontro com o outro.

É nesse horizonte que o letramento literário, articulado à perspectiva dos multiletramentos (Rojo, 2012), revela sua potência como prática de formação humana, aproximando livro, cinema, música, podcast e

ISSN 1981-4127

outras linguagens presentes no cotidiano dos estudantes. Assim, ler deixa de ser apenas uma exigência escolar e passa a constituir uma forma de compreender o mundo, produzir sentidos e reconhecer-se como sujeito da própria história.

2 Fundamentação teórica

2.1 Letramento: da singularidade à pluralidade

A noção de letramento surgiu para ampliar a compreensão da relação dos sujeitos com a leitura e a escrita. Diferentemente da alfabetização, que se refere à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, o letramento diz respeito às práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita em diferentes contextos culturais, sociais e históricos (Kleiman, 1995). Essa mudança de perspectiva desloca o foco do domínio do código para a participação efetiva dos indivíduos em práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

Nesse sentido, ser letrado significa participar dessas práticas de maneira significativa, utilizando a leitura e a escrita para interpretar o mundo, comunicar-se, exercer a cidadania e construir conhecimentos. Com o avanço dos estudos linguísticos e educacionais, especialmente a partir das contribuições de Brian Street, Angela Kleiman e Magda Soares, o conceito passou a ser compreendido em sua dimensão plural. Fala-se, portanto, em letramentos, reconhecendo que diferentes esferas da vida social exigem diferentes formas de interação com a linguagem escrita e diferentes competências de leitura e produção de sentidos (Street, 2014).

A esse respeito, Brian Street (2014) foi um dos principais responsáveis por essa mudança de perspectiva ao propor o chamado modelo ideológico de letramento, segundo o qual toda prática de leitura e escrita está inserida em relações de cultura, poder e ideologia. Sob esse viés, não existe um único letramento, neutro e universal, mas múltiplos letramentos, constituídos historicamente e vinculados às práticas sociais de diferentes grupos. Essa compreensão amplia significativamente o papel da escola, que deixa de ser apenas o espaço de ensino da escrita para tornar-se também um lugar de formação de sujeitos capazes de atuar criticamente nas diversas práticas sociais de leitura e escrita.

ISSN 1981-4127

À luz dessa perspectiva, durante as leituras realizadas na disciplina *Letramentos*, do PPGL/UFRR e, sobretudo, nas apresentações dos seminários, essa concepção tornou-se ainda mais significativa. Para além da compreensão teórica do tema, destacaram-se os exemplos compartilhados pelos colegas, em sua maioria professores em exercício, que relacionavam os diferentes letramentos às experiências vividas em suas salas de aula. As discussões foram enriquecidas pelas contribuições dos professores, bem como pelos diálogos estabelecidos com os mestrandos e doutorandos presentes. Esse movimento aproximou teoria e prática, permitindo compreender que os letramentos não são conceitos abstratos, mas práticas concretas que atravessam o cotidiano escolar e a formação dos sujeitos.

Assim, essa compreensão constitui o ponto de partida para a seção seguinte, na qual apresento alguns dos principais tipos de letramentos discutidos ao longo da disciplina. Embora possuam características específicas e respondam a diferentes demandas sociais, todos dialogam entre si e contribuem para a formação integral do leitor. É justamente nesse conjunto de práticas que, mais adiante, defendo a centralidade do letramento literário como uma experiência capaz de articular muitos dos saberes produzidos pelos demais letramentos.

2.2 Principais tipos de letramento na sociedade contemporânea

As leituras e discussões desenvolvidas na disciplina evidenciaram que o conceito de letramento não pode ser compreendido de forma única ou homogênea. As transformações sociais, culturais e tecnológicas ampliaram os espaços de circulação da leitura e da escrita, fazendo surgir diferentes práticas de letramento relacionadas às demandas da vida contemporânea. Esses letramentos não atuam de forma isolada, mas se complementam na formação dos sujeitos e contribuem para sua participação social e para a construção do conhecimento.

No contato com a Educação de Jovens e Adultos, especialmente a partir de trabalhos desenvolvidos em parceria com professoras que atuam nessa modalidade de ensino, pude acompanhar experiências que evidenciam como diferentes letramentos se manifestam nas práticas cotidianas dos estudantes. Essas

ISSN 1981-4127

experiências contribuíram para aproximar as discussões teóricas das situações concretas vivenciadas no contexto da EJA.

O letramento escolar relaciona-se às práticas de leitura e escrita desenvolvidas no contexto da educação formal e possibilita ao estudante participar das práticas próprias da cultura escolar e ampliar sua inserção em outras esferas sociais. Na EJA, essa dimensão torna-se evidente quando os estudantes percebem que a leitura e a escrita ultrapassam a decodificação de palavras ou a realização de atividades escolares, permitindo também compreender um edital, elaborar um requerimento, produzir um relatório ou interpretar documentos presentes no cotidiano. Desse modo, a escola contribui para o desenvolvimento de capacidades de interpretação, argumentação e produção de sentidos.

O letramento social refere-se às práticas de leitura e escrita presentes na vida em comunidade e pressupõe a capacidade de compreender os textos e as relações sociais que eles expressam (Kleiman, 1995). Em uma das experiências desenvolvidas em parceria com professoras da EJA, um estudante que trabalhava como mototaxista relatou que costumava assinar contratos sem compreender integralmente seu conteúdo. A partir dessa situação, foram analisados termos de serviço utilizados por aplicativos de transporte e entrega, permitindo que o estudante identificasse cláusulas antes despercebidas e compreendesse melhor seus direitos e deveres como trabalhador. A experiência demonstra como as práticas de leitura podem favorecer maior autonomia nas situações cotidianas.

O letramento digital compreende práticas de leitura e escrita relacionadas às tecnologias digitais que ultrapassam seu domínio meramente técnico, envolvendo formas de participação e produção de sentidos nos diferentes contextos sociais (Goulart, 2005). Durante a pandemia da COVID-19, em uma das experiências acompanhadas no contexto da EJA, uma estudante recebeu pelo WhatsApp uma mensagem afirmando que o governo cancelaria o Bolsa Família caso determinado candidato não fosse eleito e compartilhou a informação sem verificar sua procedência. A situação possibilitou o desenvolvimento de atividades de leitura crítica, com questionamentos sobre autoria, fonte, contexto e confirmação da informação por veículos confiáveis.

ISSN 1981-4127

Posteriormente, a estudante identificou que se tratava de uma montagem antiga. A experiência evidencia a importância de formar leitores capazes de avaliar criticamente as informações que circulam nos ambientes digitais.

O letramento científico envolve a capacidade de compreender como o conhecimento científico é produzido, interpretar evidências e utilizar informações fundamentadas para tomar decisões relacionadas à saúde, à tecnologia, ao meio ambiente e à vida social (Brasil, 2018). Nas experiências acompanhadas em parceria com professoras da EJA, especialmente durante a pandemia, surgiram questionamentos sobre medicamentos, tratamentos e informações divulgadas nas redes sociais. Foram analisadas bulas, reportagens e informações de páginas oficiais, buscando identificar fontes e evidências. Essas práticas contribuíram para estimular uma postura investigativa e para distinguir conhecimentos fundamentados em evidências de informações sem respaldo científico.

O letramento midiático relaciona-se à capacidade de analisar criticamente as mensagens produzidas pelos diferentes meios de comunicação, identificando interesses, perspectivas e estratégias de persuasão. Na EJA, essa discussão torna-se particularmente relevante diante do uso das redes sociais e dos aplicativos de mensagens como importantes meios de acesso à informação. Durante um dos debates realizados na disciplina da pós-graduação, discutiu-se que o professor não precisa necessariamente ser especialista em checagem de fatos, mas pode contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de questionar as informações antes de compartilhá-las. Essa reflexão evidencia a necessidade de oferecer aos estudantes instrumentos para avaliar a credibilidade das fontes e compreender a intencionalidade dos discursos.

O letramento informacional, por sua vez, refere-se à capacidade de localizar, selecionar, avaliar e utilizar informações de forma crítica, ética e eficiente (Gasque, 2012). Na prática docente, observo que muitos estudantes, ao realizarem pesquisas, recorrem aos primeiros resultados apresentados pelos mecanismos de busca sem verificar sua procedência. Situações como essa permitem discutir critérios de seleção das fontes,

ISSN 1981-4127

autoria, data de publicação e finalidade dos conteúdos, transformando a pesquisa em exercício de investigação e produção de conhecimento.

O letramento crítico compreende a leitura como prática de interpretação da realidade, possibilitando ao sujeito questionar relações de poder, interesses e desigualdades presentes nos diferentes discursos. Essa concepção aproxima-se das contribuições de Paulo Freire (2011), para quem a leitura da palavra está vinculada à leitura do mundo. Nas experiências acompanhadas em parceria com professoras da EJA, foram propostas questões como: Para quem esta mensagem foi produzida? Quem está representado nela? Quem permanece invisível? Que interesses podem estar presentes nesse discurso? Tais questionamentos favorecem uma leitura que ultrapassa a compreensão literal e estimula a construção de posicionamentos diante da realidade.

Por fim, os multiletramentos, propostos pelo New London Group (1996) e difundidos no Brasil por Rojo (2012), reconhecem que a produção de sentidos ocorre por meio de múltiplas linguagens e em diferentes contextos culturais. Textos verbais, visuais, sonoros e digitais coexistem nas práticas contemporâneas de comunicação. Na EJA, essa perspectiva permite reconhecer como legítimas as experiências de leitura que os estudantes já realizam por meio de vídeos, músicas, redes sociais, cordéis, histórias em quadrinhos e outras produções. Trabalhar com os multiletramentos não significa abandonar a literatura, mas ampliar suas possibilidades de mediação, colocando-a em diálogo com outras linguagens e experiências culturais.

Nesse conjunto de práticas, os diferentes letramentos se complementam na formação do leitor. É nesse diálogo que o letramento literário assume a posição singular discutida na seção seguinte, por articular dimensões estéticas, culturais, críticas e humanas da experiência de leitura.

2.3 A centralidade do letramento literário

Entre os diferentes letramentos discutidos ao longo deste trabalho, o letramento literário ocupa um lugar singular. Embora compartilhe com os demais o uso da linguagem como prática social, distingue-se por proporcionar ao leitor uma experiência estética capaz de mobilizar imaginação, sensibilidade, memória,

ISSN 1981-4127

reflexão e construção de sentidos. A literatura não apenas informa ou comunica; ela convida o sujeito a experimentar diferentes perspectivas sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo, ampliando sua compreensão da condição humana.

Conforme propõe Rildo Cosson (2014), o letramento literário corresponde ao processo de formação do leitor por meio da experiência com o texto literário. Como afirma o autor, "o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola" (Cosson, 2014, p. 23). Nessa perspectiva, a literatura deixa de ser compreendida apenas como objeto de estudo ou conteúdo curricular para constituir uma prática de construção de sentidos. Ler literatura não significa apenas identificar escolas literárias, figuras de linguagem ou elementos estruturais, mas estabelecer um diálogo entre texto, leitor e contexto.

Essa compreensão também se aproxima das orientações da Base Nacional Comum Curricular, ao reconhecer a contribuição da literatura para a formação dos estudantes (Brasil, 2018). Entretanto, sua importância ultrapassa os objetivos previstos nos documentos curriculares. Ao ler um conto, um romance ou um poema, o leitor entra em contato com experiências humanas que lhe permitem compreender outras formas de existir, revisitar suas próprias memórias e atribuir novos significados à realidade. É essa possibilidade que confere à literatura uma posição singular entre os diferentes letramentos.

Na Educação de Jovens e Adultos, essa dimensão torna-se particularmente significativa. As experiências acompanhadas em parceria com professoras dessa modalidade mostram trajetórias marcadas por diferentes experiências sociais e relações com a leitura. Em um ambiente de diálogo e acolhimento, o contato com o texto literário pode favorecer o reconhecimento da literatura como uma experiência que também lhes pertence, pois aborda sentimentos, conflitos, desejos, perdas, esperanças e sonhos que atravessam a experiência humana.

O letramento literário também desempenha importante papel na formação cultural dos sujeitos ao possibilitar o contato com diferentes tradições, identidades e formas de representação do mundo. Cabe à

ISSN 1981-4127

escola criar condições para que esse encontro aconteça de maneira significativa, superando práticas que reduzem a literatura à memorização de conteúdo ou à realização de exercícios mecânicos de interpretação.

Nesse processo, os grupos de leitura e a mediação do professor assumem papel fundamental. Quando os estudantes compartilham interpretações, confrontam pontos de vista e relacionam o texto às próprias experiências, ampliam sua compreensão da obra e reconhecem as diferentes possibilidades de construção de sentidos. O professor participa desse processo ao selecionar obras, propor problematizações e criar condições para a experiência literária, fazendo da leitura uma prática compartilhada, conforme propõe Cosson (2014).

Essa perspectiva também permite aproximar a literatura dos multiletramentos (Rojo, 2012), estabelecendo diálogos com o cinema, a música, os podcasts e outras manifestações culturais contemporâneas, sem retirar sua especificidade estética. Assim, a centralidade defendida neste trabalho não estabelece uma hierarquia entre os diferentes letramentos, mas reconhece no letramento literário uma possibilidade de articulação entre dimensões estéticas, culturais, sociais e humanas da formação do leitor.

3 Metodologia

Este trabalho desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, tendo como base as leituras e discussões realizadas na disciplina Letramentos, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL/UFRR). A reflexão fundamenta-se principalmente nas contribuições de Street (2014), Kleiman (1995), Soares (2009), Cosson (2014), Rojo (2012) e Freire (2011), articuladas às experiências da prática docente e às situações acompanhadas em trabalhos desenvolvidos em parceria com professoras da Educação de Jovens e Adultos.

A análise foi conduzida pela aproximação entre os conceitos discutidos no referencial teórico e as experiências apresentadas no artigo, buscando compreender as relações entre os diferentes letramentos, a formação do leitor e a mediação da leitura literária. O trabalho não envolveu intervenção pedagógica específica com estudantes da EJA, constituição de amostra ou produção de dados por meio de instrumentos de pesquisa. A abordagem do poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, decorre de uma atividade

ISSN 1981-4127

desenvolvida no seminário da disciplina Letramentos e é retomada como possibilidade de mediação da leitura literária.

Para apoio à revisão textual e gramatical deste artigo, foi utilizado o ChatGPT, modelo GPT-5.6 Sol, da OpenAI. A ferramenta não foi empregada na produção do conteúdo ou das análises, permanecendo a autora integralmente responsável pelo conteúdo final do trabalho.

4 Resultados e discussão

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que os diferentes letramentos se articulam na formação do leitor e respondem às múltiplas práticas de leitura e escrita presentes na sociedade contemporânea. Nesse conjunto, o letramento literário apresenta uma contribuição particular ao favorecer experiências de leitura que mobilizam dimensões estéticas, culturais, sociais e humanas.

A análise também reforça a importância da mediação para que a leitura literária não se restrinja à identificação de características formais ou à reprodução de interpretações previamente estabelecidas. Conforme discutido por Cosson (2014), a formação do leitor literário pressupõe práticas que possibilitem a interação com o texto e a construção compartilhada de sentidos. Essa compreensão orienta a experiência apresentada a seguir.

4.1 Uma proposta de mediação com o poema *Trem de Ferro*

A atividade com o poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, foi desenvolvida durante um seminário da disciplina Letramentos, no âmbito da pós-graduação, e é retomada neste artigo como uma possibilidade de mediação da leitura literária. A escolha do poema relaciona-se à sua composição rítmica e sonora, marcada pela aproximação entre a linguagem poética e o movimento do trem, possibilitando diferentes formas de leitura e interação com o texto.

A proposta de mediação pode iniciar-se pela leitura oral do poema, explorando ritmo, repetições e sonoridade. Em seguida, o professor pode estimular os leitores a compartilhar as imagens, lembranças e sensações despertadas pelo texto, relacionando a experiência estética às suas próprias vivências. O objetivo

ISSN 1981-4127

não é estabelecer uma interpretação única, mas criar condições para que diferentes sentidos possam emergir da relação entre texto e leitor.

No contexto do Ensino Médio da Educação de jovens e adultos, uma atividade dessa natureza pode adquirir significados particulares, considerando as diferentes trajetórias de vida e experiências culturais dos estudantes. Em Boa Vista, a diversidade de experiências e referências culturais presentes entre os estudantes pode favorecer associações entre o poema e memórias relacionadas a deslocamentos, viagens, lugares de origem, trabalho e relações familiares. A leitura literária pode, assim, constituir um espaço de compartilhamento de experiências sem reduzir o texto literário a um simples pretexto para discutir questões externas à obra.

A atividade também pode dialogar com outras linguagens, como imagens, músicas e produções audiovisuais relacionadas ao universo representado no poema. Essa aproximação permite estabelecer relações com os multiletramentos discutidos por Rojo (2012), ampliando as possibilidades de interação com o texto sem substituir a experiência propriamente literária.

A experiência desenvolvida no seminário e sua reflexão como possibilidade de mediação evidenciam que o trabalho com a literatura pode articular leitura, escuta, oralidade, memória e diferentes linguagens. Mais do que oferecer um modelo fechado de atividade, a proposta demonstra possibilidades de organização de práticas de leitura nas quais o professor atua como mediador e o leitor participa ativamente da construção de sentidos.

5 Considerações finais

Ao longo deste artigo, procurei refletir sobre a ampliação do conceito de letramento e sobre a diversidade de práticas de leitura e escrita que caracterizam a sociedade contemporânea. As discussões desenvolvidas na disciplina de pós-graduação permitiram compreender que os diferentes letramentos respondem a necessidades específicas da vida social e contribuem para a formação de sujeitos capazes de

ISSN 1981-4127

atuar de forma crítica, ética e participativa em diferentes contextos. Mais do que conceitos isolados, os letramentos constituem práticas sociais que se articulam e se complementam na formação do leitor.

Entre essas diferentes práticas, defendi que o letramento literário ocupa uma posição singular, não por representar uma forma superior de letramento, mas por possibilitar experiências estéticas que ampliam a compreensão de si, do outro e do mundo. Ao promover o encontro entre texto, leitor e realidade, a literatura favorece a imaginação, a empatia, a construção da subjetividade e o pensamento crítico, aspectos que dialogam com os demais letramentos discutidos neste trabalho. Dessa forma, o letramento literário reafirma sua relevância na formação humana ao integrar dimensões culturais, sociais, éticas e afetivas da experiência leitora.

As reflexões apresentadas também reforçam a importância da mediação da leitura no contexto escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. Formar leitores não significa apenas proporcionar o acesso às obras literárias, mas criar condições para que os estudantes construam sentidos, compartilhem interpretações e reconheçam a literatura como uma linguagem capaz de dialogar com suas experiências de vida. Nesse processo, o professor assume papel fundamental ao promover situações de leitura que favoreçam a participação, o diálogo e a aproximação entre o texto literário e os leitores.

A abordagem do poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, desenvolvida durante o seminário da disciplina Letramentos, possibilitou refletir sobre diferentes estratégias de mediação da leitura literária, como a leitura expressiva, a declamação coletiva, o uso de recursos audiovisuais e a roda de conversa. Embora essa atividade não tenha sido aplicada diretamente a uma turma da Educação de Jovens e Adultos, as experiências acompanhadas em parceria com professoras dessa modalidade permitiram pensar em possibilidades de adaptação dessas estratégias ao contexto da EJA. A proposta discutida evidencia, assim, possibilidades de aproximação entre a experiência literária, as diferentes linguagens e as vivências dos leitores.

ISSN 1981-4127

Ao revisitar os autores estudados, dialogar com as experiências compartilhadas na disciplina e refletir sobre minha própria prática docente e sobre o contato com a Educação de Jovens e Adultos, compreendo que formar leitores exige mais do que ensinar técnicas de leitura. Exige criar espaços de escuta, diálogo, sensibilidade e participação, nos quais cada sujeito possa reconhecer-se como leitor e produtor de sentidos. É nesse movimento que o letramento literário reafirma sua centralidade: não por substituir os demais letramentos, mas por dialogar com eles e contribuir para uma formação crítica, sensível e humana.

Referências

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 41-58.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.